

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



O SETOR DE RESSEGUROS E OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

GAMARRA, Elida Urbina

Estudante do Curso de Geografia – Licenciatura, bolsista IC-Unila

ILATIT – UNILA

E-mail: elida.gamarra@aluno.unila.edu.br;

TREVISAN, Leandro

Docente/Pesquisador do Curso de Geografia – Bacharelado/Licenciatura

ILATIT – UNILA

E-mail: leandro.trevisan@unila.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O contexto econômico atual é marcado pelo capitalismo da organização, no qual ganham importância as empresas e atividades do setor quaternário da economia, cujo principal ativo é a informação.

Na atualidade, vale destacar, a informação se transforma em uma variável estratégica para a atuação das grandes empresas, sendo sua análise (da informação) fundamental para o entendimento dos usos do território no período atual.

Isto posto, consideramos que as atividades quaternárias possuem grande importância para a organização e funcionamento das atividades de outros setores da economia, conformando importantes círculos de cooperação no espaço.

Assim, buscaremos com a presente pesquisa, entender a organização e o funcionamento das empresas de resseguros (componentes do setor quaternário da economia), bem como seu papel no processo de (re)organização do território brasileiro na atualidade.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa pautou-se em leituras e fichamentos de livros, revistas e jornais especializados, bem como no levantamento de dados em sites das empresas e entidades do setor. Além disso, reuniões de trabalho foram realizadas com orientador ao longo da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, trabalhamos, principalmente, com a noção de setor quaternário, segundo a formulação teórica de Tomelin (1998) e o conceito de círculos de cooperação no espaço, conforme a conceituação de Santos (1994). Além disso, buscamos, ainda, efetuar uma discussão sobre o papel da variável informação no período atual.

No que se refere ao setor quaternário, partimos do entendimento de que este é "... caracterizado pela ação de conceber, criar, interpretar, organizar, dirigir, controlar e transmitir, com a intervenção do ambiente científico e técnico, atribuindo a esses atos um valor econômico. Sua atividade dominante é a criação" (TOMELIN, 1998, p. 37).

O setor quaternário (ou informacional) se caracteriza, portanto, por conferir um valor econômico ao crescente volume de dados e informações produzidas diariamente.

Nesse setor, a obtenção de lucro está mais associada à concepção do que à produção, ou seja, está mais ligado ao desenvolvimento de uma nova técnica ou à venda de um serviço altamente especializado (com alto conteúdo informacional). Além disso, as atividades econômicas compreendidas no setor quaternário, passam a fazer parte, cada vez mais, da organização e funcionamento de outras atividades em outros setores da economia (seguros, consultorias diversas, publicidade, pesquisas de mercado etc).

Neste contexto, observamos a conformação de vigorosos círculos de cooperação no espaço; conforme Santos (1994, p. 63) os círculos de cooperação são caracterizados pelos fluxos imateriais (capital, informação, ordens etc).

Neste ponto, é fundamental debatermos o papel reservado à variável informação na atualidade. Conforme Silva (2012, p. 4),

Ao forte fluxo de pessoas e bens materiais que caracterizam a modernização capitalista sobrepõe-se agora uma acelerada circulação de informação na forma de fluxos financeiros, de notícias, de conhecimentos, de ordens, de entretenimento. Trata-se de uma organização espacial diferenciada da pretérita. Daí Vieille (1974, p. 22) considerar que a compreensão da organização do espaço na era do capitalismo da organização deva passar, necessariamente, pela apreensão da variável informação.

Isto posto, buscaremos analisar como estas questões expostas anteriormente se vinculam à organização e funcionamento das empresas do setor de resseguros (grosso modo, podemos caracterizar o resseguro como o “seguro do seguro”), uma vez que estas empresas, pelo uso intensivo de informações, podem ser consideradas representantes do setor quaternário da economia.

4 RESULTADOS

A análise do setor de resseguros no território brasileiro aponta uma forte concentração das principais empresas do setor no eixo Rio-São Paulo, lugar marcado pela forte presença de meios de comunicação, empresas financeiras e centros de pesquisa e ensino superior.

Essa lógica territorial, vale dizer, é a que orienta grande parte das ações das empresas do setor quaternário da economia, ou seja, as empresas deste setor tendem a se instalar num compartimento do território brasileiro que Santos (2002, p. 135) denomina de região concentrada (compartimento do território brasileiro com grande conteúdo técnico e informacional).

Tratando especificamente do setor de resseguros, evidenciamos que, atualmente, o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB Brasil RE) é a principal empresa do setor no território brasileiro (considerando os Prêmios Emitidos Líquidos – 2014).

O IRB foi criado pelo governo brasileiro em 1939 e, durante décadas, manteve o monopólio dos resseguros no Brasil; contudo, em meado dos anos 2000 seu monopólio foi quebrado e, no bojo deste processo, sua gestão passou a ser compartilhada com seguradoras privadas.

Hoje, seus escritórios apresentam-se localizados em importantes nós da rede urbana brasileira, ou seja, se localizam nas cidades do Rio de Janeiro (sede) e São Paulo. Além dos escritórios no território brasileiro, está presente também em Buenos Aires, Nova York e Londres.

Além disso, conforme dados expostos no site do IRB, em 2015, esta empresa obteve a participação de 34% no mercado de resseguros, com lucro líquido de R\$ 764 milhões.

Finalmente, pudemos apurar que o IRB Brasil RE atua nas seguintes linhas de negócio: riscos aeronáuticos, riscos diversos, riscos de engenharia, garantia,

linhas financeiras, óleo e gás, property, responsabilidade civil, riscos rurais, transportes e marítimos, vida e previdência.

5 CONCLUSÕES

O setor de resseguros no Brasil tem em sua dianteira o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB Brasil RE).

Vale ressaltar, contudo, que o setor é marcado por uma forte presença de companhias transnacionais. A presença no território nacional de escritórios de tais companhias, desenha uma territorialidade que corresponde à verticalidade das ações hegemônicas e à hierarquização do acesso à informação.

Como dito anteriormente, as empresas de resseguros (nacionais ou estrangeiras) apresentam-se fortemente localizadas na região concentrada do território brasileiro, compartimento em que o meio técnico-científico-informacional apresenta-se de maneira mais contígua.

Mais do que isso, chama a atenção o fato de tais escritórios se concentrarem em áreas metropolitanas, lugares que, ao longo do processo histórico, têm acumulado capital material (redes de telecomunicação, redes de circulação etc) e, também, capital imaterial (mão de obra especializada, desenvolvimento de pesquisa, entre outros).

Assim, podemos considerar que esta configuração territorial revela-se favorável à concentração e reprodução do capital no setor quartenário da economia e que as empresas deste setor contribuem, ainda, com uma nova divisão territorial do trabalho.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico Informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Editora Record (2001).

SILVA, A. M. B. da. Círculos de Informações, Urbanização, e Usos do Território Brasileiro. **Revista da ANPEGE**, v.8, n.10, p.3-15, ago/dez 2012.

TOMELIN, Mário. **Quaternário, seu espaço e poder**. Brasília: Editora da UnB, 1998.